

# Relação da religiosidade com o bem-estar através da percepção de pré-adolescentes



Kaena Garcia Henz\*  
Jorge Castellá Sarriera



\*Bolsista de Iniciação Científica CNPq

## INTRODUÇÃO

O bem-estar subjetivo (BES) refere-se a como o indivíduo avalia sua vida e os domínios que dela fazem parte, e a frequência com que ele experimenta emoções/afetos positivos e negativos (Diener, 1984). Uma dimensão que tem demonstrado relação com o BES é a religiosidade (Abdel-Khalek & Lester, 2012; Diener & Ryan, 2009). Entende-se a religião como algo institucional, que abrange a organização de crenças, práticas, rituais e símbolos. Já a religiosidade se refere a experiências mais pessoais ligadas a religião, como o quanto a pessoa acredita nas crenças religiosas, segue os preceitos religiosos e os pratica (Koenig, McCullough & Larson, 2001). Há estudos nessa temática na população adulta (Pargament, Tarakeshwar, Ellison & Wulff, 2001), mas poucos no que se refere à população infantil e adolescente (Casas et al., 2015), especialmente em pesquisas feitas no Brasil.

## OBJETIVO

O objetivo desse estudo é compreender, por meio das percepções dos pré-adolescentes coletadas em grupos focais, as formas nas quais a religiosidade contribui para o seu bem-estar.

## MÉTODO

### Amostra

- 17 participantes, com idades entre 10 e 12 anos.
- Estes integravam dois grupos: um de escola pública (10 meninas) e outro de escola particular (sete meninos).

### Instrumentos

- Técnica de grupo focal, para conhecer as percepções dos pré-adolescentes sobre quais aspectos contribuíam para o seu bem-estar.

### Coleta de dados

- Dados retirados de uma pesquisa maior do GPPC-UFRGS (Bem-Estar na Infância e Adolescência).
- Coleta feita nas escolas, após o consentimento dos responsáveis através do TCLE.

### Análise de dados

- Análise de Conteúdo categorial (Bardin, 1977) a partir da transcrição da gravação dos grupos focais.
- Critério de categorização: semântico, sendo considerado todas sentenças que mencionavam aspectos da relação entre religiosidade e bem-estar.
- As categorias foram definidas a *posteriori* a análise.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Coping Religioso

Sentenças que fazem menção ao uso da religiosidade para lidar com algum evento estressor.

"Tipo, meio que dizendo pra si mesmo que nem tudo é só ruim, tudo tem um lado bom e um ruim.

"Nada acontece por acaso, tudo tem um propósito."

Um dos aspectos mencionado por ambos os grupos foi a religiosidade como uma forma de se sentirem melhores perante o sofrimento (como morte de pessoas queridas), ou seja, o "coping religioso" como uma fonte de bem-estar em épocas difíceis. Esse achado corrobora estudos anteriores feitos com populações adultas (Faria & Seidl, 2006; Pargament *et al.*, 2001), que demonstram a religiosidade como importante fonte de apoio em situações de estresse.

### Crença em Deus

Sentenças que fazem referência direta a crença em Deus ou características que acreditam pertencer a Ele.

"Mas eu acho que mesmo ele fazendo coisas que acontece que a gente não queria que acontecesse, eu acho que ele faz por um motivo, né, que Deus sabe o que é melhor então."

Na categoria "Crença em Deus", mencionada somente no grupo das meninas, apareceu a figura de um Deus benevolente, fonte de sabedoria. Esta categoria pode contribuir para o bem-estar por meio do entendimento de que há algo/alguém que dá um sentido para os sofrimentos da vida, que sabe o que é o melhor e que "perdoa erros". No estudo de Silva *et al.* (2007) foi encontrada associação entre ter crença em Deus e bem-estar psicológico.

### Prática Religiosa

Sentenças que fazem referência às práticas religiosas (rezar, leitura de textos religiosos, ir ao centro religioso).

"No dia que tu tá triste tu pode fazer, tipo, ler, cantar uma música, uma coisa que se... Que diga o certo, que te faça escolher o certo e tu se sintas bem."

Em relação à categoria "Prática Religiosa", a prática mais mencionada foi rezar/orar, sendo o seu uso para "se sentir bem", "pra agradecer, pra pedir perdão", "para pedir algo" e rezar para que familiares fiquem bem, mostrando que essa prática se relaciona com a busca do seu bem-estar. Um estudo feito por Silva *et al.* (2007) com adolescentes encontrou associação entre o bem-estar psicológico e orar diariamente.

### Orientação

Sentenças que mencionam a religião como forma para entender alguma situação (dar um sentido), apresentam uma crença religiosa específica ou uma regra estabelecida pela religião.

"Minha religião não permite eu namorar até meus 16 anos"

Na categoria "Orientação" os participantes trouxeram aspectos de crenças religiosas que dão sentido e direcionamento frente a diversas situações, indicando que para alguns é importante seguir os ensinamentos da religião, e tê-los como guia. Outros estudos já apontaram essa questão em relação a diferentes comportamentos, por exemplo, ao uso de drogas (Dalgalarondo, Soldara, Corrêa Filho & Silva, 2004).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo pode-se verificar diferentes formas em que a religiosidade pode contribuir para o bem-estar de pré-adolescentes. Correlações moderadas entre domínios do bem-estar e a religião e a espiritualidade têm evidenciado uma associação entre esses aspectos, porém não tão forte quanto a outros domínios (como saúde, segurança, futuro, relações interpessoais) (Casas et al., 2015). Torna-se importante a compreensão de como ocorre essa relação e quão importante é esse indicador para que se possa elaborar formas de abordar e trabalhar a religiosidade.

### Referências

- Abdel-Khalek, A. M., & Lester, D. (2012). Constructions of religiosity, subjective well-being, anxiety, and depression in two cultures: Kuwait and USA. *International journal of social psychiatry*, 58(2), 138-145.
- Casas, F., Sarriera, J. C., Alfaro, J., González, M., Bedin, L., Abs, D., Figuer, C., Valdenegro, B. (2015). Reconsidering life domains that contribute to subjective well-being among adolescents with data from three countries. *Journal of Happiness Studies*, 16, 491-513.
- Dalgalarondo, P., Soldara, M. A., Corrêa Filho, H. R., & Silva, C. A. M. (2004). Religion and drug use by adolescents. *Revista Brasileira de psiquiatria*, 26(2), 82-90.
- Diener, E. (1984). Subjective Well-being. *Psychological bulletin*, 95(3), 542-575.
- Diener, E., & Ryan, K. (2009). Subjective well-being: a general overview. *South African Journal of Psychology*, 39(4), 391-406.
- Faria, J. B., & Seidl, E. M. F. (2006). Religiosidade, enfrentamento e bem-estar subjetivo em pessoas vivendo com HIV/AIDS. *Psicologia em Estudo*, 11(1), 155-164.
- Koenig H.G., McCullough M., & Larson D.B. (2001). *Handbook of religion and health: a century of research reviewed*. New York: Oxford University Press.
- Pargament, K. I., Tarakeshwar, N., Ellison, C. G., & Wulff, K. M. (2001). Religious coping among religious: The relationships between religious coping and well-being in a national sample of Presbyterian clergy, elders and members. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 40(3), 497-513.
- Silva, R. A. D., Hora, B. L., Pontes, L. M., Faria, A. D., Souza, L. D. D. M., Cruzeiro, A. L. S., & Pinheiro, R. T. (2007). Bem-estar psicológico e adolescência: fatores associados. *Caderno de Saúde Pública*, 23(5), 1113-1118.